

Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

A FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA AVALIATIVA DOCENTE: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UECE NA CIDADE DE CRATEÚS/CE

Terezinha Melo de Oliveira ¹

Dr. Lucas Melgaço da Silva ²

Antonia Helainny de Miranda ³

Camila Rodrigues de Almeida ⁴

Emanuely Fernandes de Oliveira ⁵

Ariane Ribeiro Silva ⁶

Felipe Carvalho Brito ⁷

Yvilla Rebeca Veras Farias ⁸

Francisco Thiago de Sousa Lopes ⁹

Resumo: A avaliação educacional é compreendida como uma prática inerente ao espaço pedagógico. No entanto, nos cursos de licenciaturas, é comum observar fragilidades em relação a essa temática. Essa constatação pode ser percebida no contexto da integralização curricular desses cursos, visto que a teoria e a prática avaliativa, especialmente na conjuntura do ensino e aprendizagem, se camuflam nas ideias de docência apresentadas pela Disciplina de Didática e, em algumas vezes, na Disciplina de Estrutura e Funcionamento da Educação. Assim, verifica-se baixa aderência ou inexistência de discussões sobre fundamentos e práticas de avaliação enquanto instrumento balizador da ação de ensinar. Em meio a esse diálogo, surge como problemática para esse estudo, quais as percepções dos formandos de cursos de licenciaturas sobre suas necessidades de conhecimento, para o desenvolvimento de práticas avaliativas na ação de ensinar. Logo, tivemos como objetivo identificar as lacunas na formação docente considerando a avaliação educacional, nas primeiras turmas de formandos do Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), na cidade de Crateús. O método teve cunho qualitativo, o qual utilizou como meio de coleta de dados a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e a aplicação de questionário aos discentes concludentes do 7º, 8º e 9º semestre, a fim de perceber as potencialidades adquiridas durante a formação e consequentes carências com relação à avaliação educacional. Justificamos a importância desse trabalho destacando seu

¹ Terezinha Melo de Oliveira (UECE), terezinha.melo@aluno.uece.br

² Lucas Melgaço da Silva (UECE), lucas.melgaco@uece.br

³ Antonia Helainny de Miranda (UECE), antonia.miranda@aluno.uece.br

⁴ Camila Rodrigues de Almeida (UECE), camilinha.almeida@aluno.uece.br

⁵ Emanuely Fernandes de Oliveira (UECE), emanuely.fernandes@aluno.uece.br

⁶ Ariane Ribeiro Silva (UECE), ariane.ribeiro@aluno.uece.br

⁷ Felipe Carvalho Brito (UECE), felipe.brito@aluno.uece.br

⁸ Yvilla Rebeca Veras Farias (UECE), yvilla.farias@aluno.uece.br

⁹ Francisco Thiago de Sousa Lopes (UECE), thi.sousa@aluno.uece.br



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

ineditismo, visto contribuir para o retorno ao Curso de História da FAEC/UECE, sobre como está a efetividade da formação dos futuros professores na integralização do currículo pelas primeiras turmas. Os resultados destacaram a importância de uma formação sólida dos professores de História, delineada não apenas para a teoria da história, mas também para as práticas e ideias necessárias à ação de ensinar.

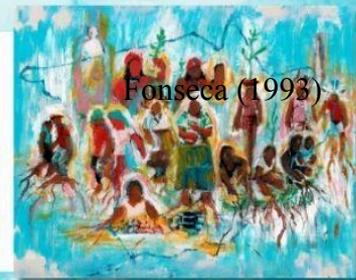
Palavras-chave: Ensino; Prática Pedagógica; Avaliação Educacional; Integralização Curricular; Curso de História.

INTRODUÇÃO

O debate sobre avaliação necessita perpassar toda a formação de professores, visto que a avaliação é um recurso pedagógico essencial no processo educativo. Por certo, há necessidade que os docentes estejam cientes dos objetivos da avaliação, e por insuficiência de clareza dos objetivos e finalidades da avaliação durante a formação inicial, muitos docentes passam por situações que interferem diretamente no ato de avaliar. Cursos especificamente de licenciaturas, focam diretamente nos conteúdos específicos do curso, embora esses elementos sejam indispensáveis, é essencial uma formação sólida voltada também para efetivação de suas práticas em sala de aula. É comum observar essas fragilidades nos cursos de licenciatura durante a graduação em relação à avaliação educacional.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do curso de História (PPC), da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE), percebem-se deficiências em relação à ausência de disciplinas voltadas para avaliação no âmbito educacional. Ao observar as ementas das disciplinas, não é possível constatar presença de conteúdos voltados para avaliação. Contribuindo para uma possível lacuna em relação à formação dos futuros docentes. Com isso, surge a problemática sobre quais percepções os formandos em licenciatura em História têm sobre as necessidades de conhecimentos práticos para o desenvolvimento de práticas avaliativas no ato de ensinar, e como a ausência de conhecimentos na formação inicial podem afetar sua prática docente.

Essas deficiências são persistentes na formação inicial, onde dificilmente é ofertado discussões sobre a teoria e a prática da avaliação e suas finalidades, e ao passar do tempo essas lacunas sempre se repetem e pouco se modificam. Dessa forma, o trabalho objetivou investigar as potencialidades, ou possíveis deficiências que os discentes da



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), encontraram durante a graduação do curso de licenciatura em História, em relação à avaliação educacional.

Dessa maneira, o presente estudo realiza uma pesquisa de cunho qualitativa, no qual utilizou como coleta de dados a pesquisa documental e a revisão bibliográfica do projeto pedagógico do curso de História e a grade curricular da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC). Ademais, também foi elaborado um questionário no Google Forms, contendo 15 perguntas objetivas, no qual foi utilizado a escala de Likert como forma de mensurar os diferentes níveis de opinião a respeito da temática, e aplicado aos discentes concludentes do 7º, 8º e 9º semestre do curso licenciatura em História, por meio de grupos do WhatsApp. No qual obteve um total de 14 respostas variando entre os respectivos semestres.

Justifica-se, portanto, a relevância desta pesquisa para o curso de História da FAEC/UECE, visto que contribui para a compreensão do processo de formação das primeiras turmas de acordo com a integralização do currículo. Outrossim, este estudo permite refletir sobre a necessidade de uma maior atenção à formação inicial voltada para a prática em sala de aula, salientando-se a importância da inserção de disciplinas dedicadas à avaliação nos currículos, bem como a reestruturação do desenvolvimento contínuo nesta área.

HISTÓRICO DA DISCIPLINA DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Nascida em meio ao desmembramento com o curso de Geografia, a História busca recuperar seu lugar de origem a partir da estruturação do decreto 28.370 de 1950. A orientação limitada por detrás da formação curricular se baseava notadamente nas atividades regulares do magistério e com a pesquisa histórica que visava a ampliação do mercado de trabalho. Acolhendo demandas sociais, a História busca sincronizar a sociedade em meio as políticas fundamentais para a Universidade Estadual do Ceará. Baseando-se nisso, o professor de História assume diversas habilidades e competências que o fazem responsável por unir o elo passado, presente e futuro.

Além de conceber a competência teórica como de extrema importância, tem-se a formulação de saberes como basilar, visto que atinge diretamente a aprendizagem dos



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

alunos. Bittencourt (2004) salienta através de sua obra “Ensino de História: fundamentos e métodos” como o professor se torna o principal sujeito no processo que formula uma aprendizagem de qualidade. Logo, o professor é quem transforma o saber, visto que gera a produção do conhecimento.

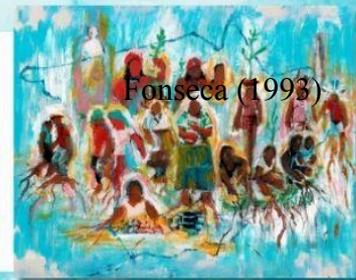
Ao debater sobre o produzir conhecimento, vivenciamos um leque de possibilidades que perpassam esse assunto e definem como podemos alinhar teoria e prática na busca por um melhor desenvolvimento educacional tanto de aluno como professor. O fundamento avaliativo emerge como uma prática a ser desenvolvida para que a medida da aprendizagem possa ser reflexiva e capaz de gerar frutos nos alunos. Para isso, tem-se a grade curricular como uma ferramenta pedagógica capaz de delinear como o professor age e replica seu conhecimento em sala de aula.

O curso de licenciatura em História estrutura uma necessidade social e acadêmica que visa tangenciar toda região de Crateús, ao passo que permeia entre a docência e pesquisa histórica. Com isso, carrega consigo a necessidade de formar acadêmicos capazes de lidarem não somente com a pesquisa, mas com toda problemática advinda com a prática escolar, incluindo a avaliação e suas diversas particularidades.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao repensar toda gênese da formação educacional voltada ao ensino de História, nos questionamos o que significa formar um professor e, além disso, quais saberes mobilizam a prática docente? Em vista disso, é de suma importância analisar como o professor atua e replica seus conhecimentos dentro de sala de aula. De acordo com García (1999) a formação de professor gera uma rede de complexidade visto que nesse procedimento está inserido os espaços de sua formação e os saberes que necessariamente precisam estar interligados. Logo, gera um processo que envolve a aprendizagem dos alunos.

Analisando todo processo histórico de formação docente, verifica-se um reforço de papéis onde o professor é o transmissor e o aluno, receptor. Dito isso, ocorre uma compreensão diferenciada que distingue a formação do professor de História e a



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

História ensinada nas escolas. enfatiza que as mudanças na produção historiográfica influenciou a produção de novas questões, bem como a exploração de novas fontes. A recuperação da História enquanto campo de estudo favoreceu uma mudança de percepção que ampliava a noção de processos formativos-acadêmicos, com isso, rompia a ideia de que para ser professor de história, bastava saber história.

Nesse sentido, é primordial repensar como o professor analisa seu processo avaliativo e em como sua formação contribui para o resultado que ele almeja. A organização da matriz curricular, bem como o planejamento de ações pedagógicas, fazem com que o resultados das avaliações sejam fundamentais para a implantação de uma formação sólida e capaz de enfrentar quaisquer lacunas que os discentes enfrentam.

Mensurar como a formação de professores está sendo construída para que o aspecto avaliativo se torne um campo capaz de gerar resultados perpassa muitos caminhos, em especial, como o professor encara a avaliação no ensino de História. Em muitas situações, a avaliação é concebida como opressora, em outras, como um processo de ressignificação. É válido repensar como o ensino de História está forjado para que o aluno se sinta capaz de adentrar a sala de aula como um espaço de trocas, diálogos e principalmente, de compreensão.

AVALIAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

A avaliação é um processo constante, a todo instante estamos avaliando, seja em ações pessoais ou no contexto educacional. Ou seja, a avaliação cruza todos os meios da nossa existência. No meio educacional, os profissionais da educação são constantemente cobrados a respeito das avaliações, tanto internas como externas. É extremamente importante que os educadores entendam as finalidades da avaliação para não focarem apenas no treinamento para avaliações externas, deixando de lado a importância das avaliações para reorientação de sua prática docente e para a aprendizagem dos estudantes. Segundo Libâneo (1994, p. 195): "a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente [...]."

Logo, a avaliação é um recurso pedagógico que permite aos docentes identificar as deficiências ou eficiências em sua prática e dos recursos utilizados, permitindo que o



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

educador faça intervenções em suas metodologias e busque por estratégias que contribuam para o avanço da aprendizagem dos estudantes, caso seja necessário. Além disso, por meio da avaliação, são oferecidos aos estudantes feedbacks construtivos sobre a aprendizagem, identificando áreas que precisam ser melhoradas e áreas em que se têm maior domínio.

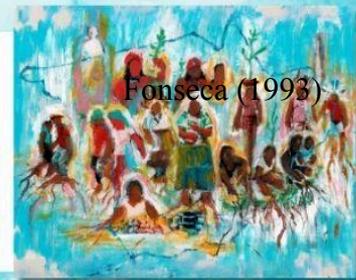
Por certo, uma formação inicial com escassez de conhecimentos práticos sobre avaliação pode resultar em futuros avaliadores despreparados, onde irão encontrar desafios da prática avaliativa. Esse despreparo pode contribuir para o uso de uma prática avaliativa equivocada, que mascara a real aprendizagem dos alunos, no qual é usado como critério de avaliação o comportamento, a participação ou até mesmo atribuindo notas por afinidade, desvalorizando todos os conhecimentos e as habilidades dos discentes, afetando diretamente no pleno desenvolvimento da aprendizagem (SIQUEIRA; FREITAS; ALAVARSE, 2021). Assim, a avaliação perde totalmente o sentido ao ser usada apenas para atribuição de notas, cumprindo uma obrigação institucional.

Ademais, Luckesi (2015) ressalta que para trabalhar com avaliação na prática docente, é fundamental que o educador compreenda que o aluno está em processo de formação, no qual demanda investimento, e também levar em consideração o contexto no qual o estudante está inserido, para não provocar exclusão. Portanto, compreende-se que a avaliação deve ir além de uma função somativa, ela também precisa ser diagnóstica e formativa, além de ser, principalmente, contínua. Tudo isso implica diretamente na formação do discente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fruto do nosso trabalho se define a partir da aplicabilidade de um questionário na plataforma Forms como uma forma compreender como os alunos do curso de licenciatura em História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús - FAEC obtiveram formação em sala de aula sobre como a avaliação funciona bem como seus principais objetivos enquanto meio consolidador de conhecimento.

A ideia de aplicar o questionário as turmas concludentes do curso visa atingir o princípio de que tais turmas atravessaram a grade curricular até o término do curso



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

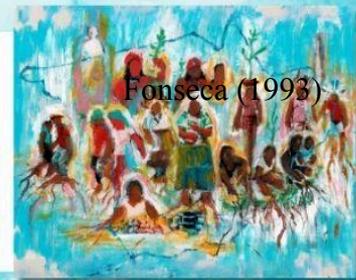
02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

tendo visto conteúdos sobre avaliação, como usar, aplicar e principalmente, como os discentes compreendem o real sentido de avaliar em sala de aula, independente da circunstância.

Selecionadas as devidas perguntas para serem aplicadas, discutiremos a primeira delas que interroga sobre os alunos terem obtido conhecimento sobre avaliação na graduação e maior parte (42,9%) respondeu que sim. Sobre o lugar onde essa aprendizagem ocorreu (64,3%) responderam ter sido na faculdade, o que, em contrapartida (7,1%) afirma ter aprendido de maneira autônoma. Um tópico de extrema importância a ser visualizado dentro a pesquisa aplicada, é o momento em que os discentes respondem sobre terem cursado disciplina específica sobre avaliação durante o curso, (57,1%) responderam que não cursaram. Dessa forma, é contraditório a compreensão por detrás desse ponto sendo que na pergunta inicial os alunos afirmam ter concebido conhecimento sobre avaliação e que o espaço da faculdade foi o meio concretizador desse fundamento.

Mediante análise do Projeto Pedagógico do Curso, foram encontradas quatro disciplinas que possivelmente poderiam discorrer acerca da avaliação e seus desdobramentos. Didática, organização e funcionamento dos sistemas de ensino, metodologia do ensino de história 1 e metodologia do ensino de história 2 foram selecionadas a fim de que pudéssemos perceber como a construção da emenda dialoga com a percepção de como a avaliação atravessa as aulas e a forma como o professor aproxima os discentes da temática.

Nos aproximando da terceira parte da pesquisa buscamos afunilar o olhar sobre a avaliação para que os alunos nos devolvessem um olhar cada vez mais distintivo sobre essa prática intrínseca do ensino de todo professor em formação e principalmente, aos que já se encontram em sala de aula. Os alunos responderam em cerca de (42,9%) que o aprendizado sobre avaliação foi suficiente, em contrapartida, é fundamental minimizar esse olhar de suficiência a fim de que se analise como esse professor em formação projeta suas aulas, como entende a importância da avaliação para o aluno e não somente para a escola e/ou espaço acadêmico, e principalmente, como esse discente assimila a avaliação em suas especificidades.



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

Conceber o currículo como uma construção sólida evidencia o quanto a prática docente instiga uma ligação entre professor e aluno, dessa forma Arroyo (2013) nos sintetiza que:

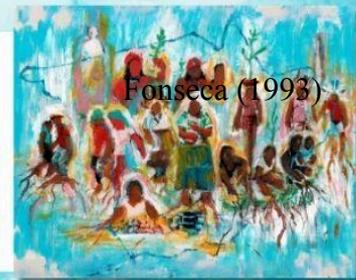
Os currículos acumulam muitos saberes, mas sabem pouco dos adultos que os ensinam e menos ainda das crianças, adolescentes e jovens que os aprendem. O curioso é que tanto os mestres quanto os educandos têm propiciado um acúmulo riquíssimo de vivências e de estudos, de conhecimentos, teses, narrativas e histórias do magistério, da infância, da adolescência e da juventude. Sujeitos de história, mas sem direito a conhecer sua história (ARROYO, 2013, p.78).

É central nessa discussão compreender como os sujeitos da história estão dispostos perante a formação e explanação do currículo como ferramenta eficaz na construção e consolidação do conhecimento. Perante isso, nossa pesquisa busca encerrar sua discussão sobre a confiança que o discente sente estando próximo de embarcar sua jornada educacional imerso nas avaliações. Nesse sentido (50%) dos alunos responderam estar preparados com os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Correlato a isso, metade dos outros pesquisados evidenciam não se sentir tão seguros com a formação recebida para desenvolver as potencialidades que o ensino necessita.

Assim, em nossa última pergunta diante da pesquisa realizada buscamos fortalecer ainda mais a compreensão de que é importante aprender sobre avaliação na graduação, contudo, que não seja uma importância isolada e sem sentido, mas, enriquecedora e potencializadora no cenário educacional. Buscamos, dessa forma, construir um diálogo que gere discussões ainda mais pertinentes ao curso de Licenciatura em História no campus da UECE em Crateús, para que desse modo, constantes melhorias sejam implementadas a fim da avaliação adentrar a formação com efeitos de verificar, aprender e construir sujeitos que dialoguem com o currículo e seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos debates elencados ao longo deste estudo sobre avaliação e as possíveis lacunas enfrentadas pelos discentes durante a graduação, observou-se a necessidade indispensável de discutir a formação para a prática avaliativa e as finalidades da



Fonseca (1993)

XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 **FAEC/UECE - CRATEÚS**

avaliação no processo de formação inicial. Quando se fala em conceito de avaliação, é possível identificar que há uma compreensão diversificada e equivocada, resultante da falta de apoio teórico durante a formação. Dessa forma, diversos docentes aprendem avaliar por meios informais e sem suporte necessário, comprometendo muitas das vezes a aprendizagem dos estudantes, por consequência da repetição de modelos tradicionais que leva a reproduzir modos pelos quais lhe foram ensinados.

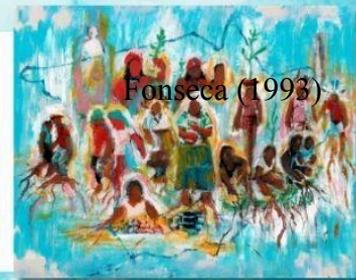
Os resultados obtidos pela metodologia adotada estavam dentro do esperado, em relação ao objetivo geral de investigação das potencialidades e possíveis deficiências adquiridas na graduação. No qual, nos proporcionou compreender que infelizmente a avaliação ainda é excluída do currículo, e por causa dessa exclusão, influencia diretamente a prática educativa, na qual os docentes se sentem despreparados para lidar com as práticas avaliativas em sala de aula.

Nesse sentido, o presente estudo procurou realizar uma discussão prévia a respeito da avaliação educacional e as concepções dos educandos, futuros educadores, a respeito da aprendizagem neste campo de conhecimento na formação inicial. A análise como ferramenta essencial da prática docente, no qual seu ineditismo se fez importante para uma possível contribuição ao curso de licenciatura em História da FAEC. No entanto, por ser uma pesquisa introdutória, entende-se a necessidade de ampliação e aprofundamento deste estudo.

Contudo, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos a respeito da temática, despertando o interesse de desenvolvimento de mais pesquisas científicas que contribuam para essas discussões que completem a reestruturação do currículo, principalmente dos cursos de formação de professores, e para reforçar a importância do entendimento sobre avaliação e suas finalidades que se fazem indispensável para prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo, Cortez. 2004.



XIX ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH - CE

TERRA DE LUTAS, SEMENTE DE HISTÓRIAS!

02 A 05 DE JULHO DE 2024 FAEC/UECE - CRATEÚS

FONSECA, Selva Guimaraes. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas, Papirus. 2003.

FREITAS, Pâmela Félix. *Formação docente em avaliação educacional: lacunas, consequências e desafios*. São Paulo, 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2019.

GARCIA, Carlos Macedo. *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*. Porto Editora, 1999.

LIBÂNEO, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima (Org.). *As voltas da avaliação educacional em múltiplos caminhos*. Fortaleza: EdUECE, 2016.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza; FREITAS, Pâmela Félix; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. *Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, p. 1-17, dez. 2021.